

VIVÊNCIAS DOCENTES NA EFA “ZÉ DE DEUS”: CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

TEACHING EXPERIENCES AT EFA “ZÉ DE DEUS”: CONSTRUCTION OF RURAL EDUCATION

Alinne Conceição Alves Silva Dantas **1**

Rosária Helena Ruiz Nakashima **2**

Sinval De Oliveira **3**

Resumo: Nesta pesquisa, buscamos compreender as vivências de professores que se empenham para que o trabalho pedagógico em uma Escola Família Agrícola (EFA) se efetive para atender as singularidades dessa formação. Para isso, realizamos uma revisão de estudos de quatro dissertações, que importam aos docentes que atuam no campo e, fundamentando-nos na História Oral, analisamos as narrativas dos/as professores/as, para entender algumas nuances do processo de construção da ação docente diante de seus percursos vividos e da realidade de uma EFA. Ao finalizar esta pesquisa, pudemos destacar algumas especificidades pedagógicas da educação do campo, que apontam para a necessidade de aprimoramento dos processos de formação profissional para atuação nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola. Amazônia Legal. História Oral.

Abstract: In this research, we seek to understand the experiences of teachers who strive to make the pedagogical work in an Agricultural Family School effective to meet the singularities of this formation. For this, we developed a review of studies of four dissertations, which matter to teachers who work in the field and based on Oral History we analyze the narratives of the teachers, to understand some nuances of the process of construction of the teaching action, in the face of their lived paths and the reality of an Agricultural Family School. At the end of this research, we were able to highlight some pedagogical specificities of rural education, which point to the need to improve professional training processes related to work in this type of teaching.

Keywords: Agricultural Family School. Legal Amazon. Oral History.

Mestra em Estudos de Cultura e Território. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4667224273196186>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2660-9418>. E-mail: alinne01@uft.edu.br **1**

Doutora em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1260810466635374>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7798-6363>. E-mail: rosaria@uft.edu.br **2**

Doutor em Educação Matemática. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9577894345196081>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2345-1109>. E-mail: sinval@uft.edu.br **3**

Introdução

Investigar e debater questões relacionadas às vivências de professores/as na educação pública tem ganhado uma parcela significativa do cenário acadêmico. Neste artigo, vamos focalizar as narrativas de professores/as da região da Amazônia Legal, especificamente da Escola Família Agrícola (EFA) “Zé de Deus”, no município de Colinas do Tocantins, Estado do Tocantins. Nesta pesquisa, buscamos compreender as ações pedagógicas desses docentes diante de uma proposta educacional diferente, voltada para a Educação do Campo. Esses professores se empenham para que o trabalho didático na EFA se efetive para atender as singularidades dessa formação, pois

[...] O jovem do meio rural só quererá continuar na terra se os rendimentos aumentarem, se tiver a possibilidade de adquirir os produtos da cidade, de se distrair, de cuidar de si e de se instruir, numa palavra, de se expandir em um meio em que os diversos investimentos complementares permitam renovar gradualmente, tornando-o apto a responder às legítimas aspirações da juventude rural (RAKOTOMALALA; KHOI, 1976 *apud* BRASIL, 2013, p. 267).

Para nos auxiliar nesta investigação, estudamos os autores Rossato e Praxedes (2008) que, dentre outras questões, preocuparam-se com aspectos pedagógicos de uma educação voltada para o campo. Partindo do conceito de Freire (2011), de que somos seres “inacabados”, e dos estudos de Nóvoa (2013), de que o ser professor se faz na prática e por meio de suas experiências, empreendemos este estudo, entendendo que tanto o professor como suas práticas pedagógicas são construções diárias.

Nesta pesquisa, tivemos a oportunidade de ouvir professores da área técnica e licenciados, o que enriqueceu o nosso estudo e nos possibilitou perceber o encontro de várias perspectivas ligadas a uma identidade em comum, a de “professor de uma EFA”. Diante da realidade de uma EFA, observamos que os professores respeitam o contexto em que está situada a escola e também de onde vêm os estudantes. Educar pelo contexto, por meio do diálogo entre mundos e situações, é uma das reflexões de Freire, ao defender um modelo educacional no qual o “nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 2011, p.120).

Assim, propomos entender algumas nuances do processo de construção da ação docente de professores e professoras que atuam na EFA “Zé de Deus” em Colinas do Tocantins; essa instituição traz, no seu plano de curso, a proposta de formar os jovens da região, a partir de suas próprias vivências no campo. Nosso trabalho incluiu a percepção de como os docentes que atuam na EFA “Zé de Deus” se constroem enquanto professores, no sentido de que necessitam apreender, de uma realidade camponesa, elementos para fortalecer tanto as identidades dos estudantes dessa escola, que está inserida na Amazônia Legal, como também suas identidades profissionais, de educadores de uma EFA.

Metodologia

A revisão de estudos foi realizada no mês de março de 2018 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que faz parte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Optamos por realizar este levantamento bibliográfico no referido portal eletrônico por ser uma ferramenta de referência para a área científica, que surgiu na década de 1950 e vem aprimorando as formas de disponibilizar os *links* para acessar as teses e as dissertações que servem como bases para pesquisas das mais variadas áreas do conhecimento.

Utilizamos o mecanismo de busca da BDTD, e foram localizadas 24 dissertações relacionadas à expressão-chave “Escola Família Agrícola (EFA)”. As temáticas encontradas nos trabalhos foram variadas, incluindo, por exemplo, a percepção de egressos de uma EFA sobre os conhecimentos adquiridos; o fortalecimento da agricultura camponesa; saberes docentes da EFA; problematização de afetividade e sexualidade; a alternância como pedagogia e socializa-

ção dos jovens agricultores. Realizamos esta revisão de estudos para identificar o estado de conhecimento sobre a temática, pois:

[...] a revisão de estudos tem por objetivo iluminar o caminho do pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Para isto, ela deve servir a dois aspectos básicos: (a) a contextualização do problema dentro da área de estudo; e (b) a análise do referencial teórico (ALVES-MAZZOTTI, 1992, p. 54).

Ao realizar a revisão de estudos sobre as EFAs, foi percebido que esse modelo educacional faz parte de políticas públicas que atenderam demandas do próprio povo brasileiro. Isso nos apresenta mais uma justificativa para refletir e estudar sobre as vivências do professor do campo, pois, segundo Freire (2011, p. 73), “a ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, ‘ação cultural’ para a liberdade, por isso mesmo, ação com eles”. Para esse autor, a educação é um ato político intencional; um intento que seja reconhecido por quem ensina e por quem aprende, através dessa educação que busca a liberdade e que tenha uma ideologia própria que pode transformar realidades sociais.

Assim, a partir de uma pesquisa qualitativa, baseada na História Oral relacionada à vida¹ dos participantes, foram entrevistados três professores e uma professora da EFA “Zé de Deus”, a saber: Césio Silva Pinho (37 anos), Kelson Fiuca de Souza (33 anos), Evane Gentil dos Santos Barreto (42 anos) e Cirlene Rodrigues da Silva (39 anos)². Para Alberti (2006), “a História Oral é um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão sentido a formas de vida e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas da sociedade”.

Destacamos que o estudo da identidade docente não é algo inovador, pois um dos precursores foi o professor Antônio Nóvoa, que tem discutido a relação existente entre o “eu pessoal e o eu profissional” dos professores. Vale ressaltar que estamos nos embasando no conceito de identidade defendido por Hall, (2005, p. 38), ou seja, “a identidade como algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência desde o momento do nascimento”. Dessa forma, compreendemos que a identidade é algo flexível que se forma e se transforma através do tempo, das experiências vividas e dos contextos de atuação profissional.

De acordo com Alberti (2006, p.169), “a entrevista de História Oral deve ser compreendida também como documento de cunho biográfico, do mesmo gênero de memórias, autobiografias, diários e outros documentos pessoais”. Nesse sentido, a História Oral vai ao encontro da valorização do individual, a fim de conhecer o sujeito para entender sua relação com a cultura e com o meio no qual está inserido.

A partir da História Oral, podemos perceber “o indivíduo único e singular, o ser psicológico” (ALBERTI, 2006, p. 169), o qual dá sentido ao mundo a partir de seus valores culturais e sociais. “[...] Um acontecimento vivido pelo interlocutor não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. Isto significa que ele se constitui (no sentido de tornar-se algo) no momento mesmo da entrevista” (ALBERTI, 2006, p.171).

Para contextualizar brevemente a discussão sobre as EFAs, na próxima seção, destacamos alguns achados de pesquisas com a temática “educação do campo” e “identidade docente” em outras regiões do Brasil.

¹ Esta pesquisa foi realizada de acordo com o parecer de aprovação do Comitê de Ética do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/Araguaína), processo número 2.919.197, aprovado em 26 de setembro de 2018.

² Os participantes concordaram com a divulgação de seus nomes na publicação dos resultados desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Um breve panorama sobre as EFAs

Nesta revisão, percebemos que a temática “Escola Família Agrícola” se constitui em área interdisciplinar, pois foram encontradas pesquisas em diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* que levantaram questionamentos a respeito de aspectos observáveis nas diferentes EFAs brasileiras, dentre elas, onze pesquisas estavam vinculadas aos mestrados em Educação. Além disso, encontramos diversas áreas do conhecimento relacionadas, a saber: Desenvolvimento e Meio Ambiente; Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento Sustentável do Trópico; Educação; Extensão Rural; Economia Doméstica; Geografia e Sociologia.

Dessa forma, a revisão de estudos nos serviu de bússola ao nos direcionar para o recorte do problema de pesquisa e também como auxílio na seleção do referencial teórico para compreendermos as vivências de docentes da EFA “Zé de Deus” na construção de uma educação do campo. Das 24 dissertações encontradas na busca na BDTD, destacamos quatro dissertações que trouxeram contribuições para o delineamento desta investigação.

Seguindo uma ordem crescente, quanto ao ano de desenvolvimento de cada pesquisa, o estudo que primeiro nos chamou a atenção foi a dissertação de Marinho (2008), que desenvolveu um trabalho exploratório sobre a Escola Rural na cidade de Viçosa - Minas Gerais. A autora analisou e interpretou os saberes e as concepções que fundamentaram as práticas docentes nesses espaços de educação rural.

A partir da pesquisa realizada, foi possível a “compreensão e valorização de especificidades concretas das práticas educativas no meio rural do município”, o que também implicou a valorização de seus atores (MARINHO, 2008, p. 2). Uma das conclusões a que se chegou foi a de que as escolas e as práticas docentes ocorridas nas escolas da zona rural do município de Viçosa estão distantes dos objetivos almejados pela proposta de uma educação do campo.

A segunda dissertação selecionada foi a de Ferreira (2010), que investigou quem é o professor da zona rural, a partir de princípios como formação, identidade profissional, saberes e práticas pedagógicas. O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2009 com professoras rurais do município de Itapetinga-Bahia, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia.

A pesquisa empreendida por Ferreira (2010) aproxima-se de nosso estudo, já que priorizou a narrativa do docente de escolas rurais, a fim de traçar o perfil desses educadores, sempre observando as especificidades de cada trajetória para compreender o quanto este aspecto influencia em seu exercício de docência e, conseqüentemente, na construção do ensino nas Escolas Família Agrícola. A autora objetivou em seu estudo, além de analisar quem são os professores da zona rural do município de Itapetinga-BA,

[...] analisar sobre processos de formação do professor da zona rural, no sentido de compreender como ele (re)orienta sua prática pedagógica; identificar e analisar itinerários que determinam (ou determinaram) a construção dos saberes dos professores; e analisar as práticas pedagógicas dos professores que atuam no contexto da educação rural (FERREIRA, 2010, p.19).

Através das entrevistas semiestruturadas, Ferreira (2010) recuperou informações importantes sobre as trajetórias biográficas das professoras rurais e identificou pontos fortes e lacunas nas suas formações educacionais. Nosso trabalho está em conformidade com a dissertação de Ferreira (2010), pois existem nas narrativas as preocupações dos docentes quanto às suas formações educacionais.

A terceira dissertação foi desenvolvida por Koti (2013), que problematizou a construção da prática docente dos professores que atuavam na zona rural do município de Cajati - São Paulo, considerando os limites e as possibilidades enfrentadas para a educação do campo. Seu trabalho foi defendido no ano de 2013, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Os resultados indicaram a necessidade da implantação de propostas político-pedagógicas municipais para uma adequação à legislação vigente

sobre as diretrizes correspondentes à organização e à infraestrutura das escolas do meio rural.

Koti (2013) também constatou que a prática docente dos sujeitos pesquisados se constituiu nos saberes da formação inicial, nos saberes do senso comum e no esforço de suprir carências afetivas dos educandos, tendo em vista adequar os poucos recursos, que nem sempre são oferecidos da mesma forma que são contemplados nas escolas urbanas, à realidade dos seus educandos.

A quarta dissertação a que recorreremos foi elaborada por Sousa (2014), defendida no ano de 2014 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Seu trabalho teve como principal objetivo investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras/monitoras do Ensino Médio e da Educação Profissional na Escola Família Agrícola de São João do Garrafão, Espírito Santo (EFASJG-ES). A autora considerou as percepções desses sujeitos sobre suas práticas, de acordo com os princípios pedagógicos e instrumentos metodológicos, orientadores da pedagogia da alternância.

Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas se estabeleceram em múltiplos contextos do cotidiano na escola e das literaturas pedagógicas que estruturam o trabalho docente na formação em alternância, bem como se ancoraram nos saberes acadêmicos e também naqueles advindos das experiências. Foram consideradas complexas por envolverem pessoas, relações, princípios de organização, processos formativos, pautados por diferenças sociais, históricas, econômicas e culturais de todas as atoras nelas envolvidas, em estruturas com limites, confrontos e desafios a serem superados.

Conforme já destacado, publicados entre 1977 e 2017, apenas 24 trabalhos foram encontrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologias BDTD/IBCT, a partir da expressão-chave “Escola Família Agrícola (EFA)”, por isso acreditamos que ainda há muitos aspectos a serem investigados em relação à temática no Brasil. Assim, reforçamos a importância desta pesquisa, visto que os trabalhos encontrados na revisão de estudos pertencem à região sudeste e ao centro-oeste do Brasil, e outras pesquisas encontradas tratam de EFAs de várias regiões do Brasil, exceto do Tocantins.

Ao perceber os resultados das pesquisas já mencionadas, e observando o universo da educação no Brasil, lembramos do artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que aponta os seguintes princípios:

[...] Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p.8).

Nota-se que, na legislação brasileira, a educação deve ser adequada à população do campo, e esta questão interfere na formação e na atuação do professor. Assim, observamos que as pesquisas nas escolas do campo necessitam de mais destaque no cenário acadêmico, visto que correspondem a um espaço específico de atuação profissional, previsto em lei, que demanda investigações sobre como questões pedagógicas, políticas, sociais e culturais são mobilizadas para atender os diferentes sujeitos que delas fazem parte. Na seção seguinte, analisamos algumas narrativas dos/as professores/as que, por meio de suas trajetórias de vida, nos apresentaram elementos para compreendermos as vivências na EFA “Zé de Deus” no processo de construção de uma educação do campo.

Percursos vividos: histórias de vida e especificidades educacionais da EFA “Zé de Deus”

A criação da Escola Família Agrícola “Zé de Deus” foi iniciada a partir do diálogo entre os movimentos sociais e o poder público da região, após a implantação de vários projetos de assentamentos próximos à cidade de Colinas, pelo programa nacional de reforma agrária. Em fevereiro de 2000, as atividades escolares foram iniciadas para atender estudantes oriundos de vários municípios e de assentamentos no entorno de Colinas do Tocantins, localizada na Mesorregião Ocidental do Tocantins, a 227 km da capital, Palmas.

Vamos iniciar esta análise com a narrativa do professor Souza (2018), que atua na EFA “Zé de Deus” como coordenador da parte técnica do curso e ministra aulas de Agricultura I para o primeiro ano do ensino médio. Para ele, a função da EFA “Zé de Deus” é formar técnicos em agropecuária, através da pedagogia da alternância. De acordo com Cordeiro, Reis e Rage (2011, p. 1), a pedagogia da alternância se caracteriza como metodologia de organização do ensino, “que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional”.

Reforçamos que a EFA “Zé de Deus” foi constituída a partir da proposta educacional de educação do campo; assim, desde sua origem, objetivou-se atender os estudantes do campo seguindo os princípios da “pedagogia da alternância”, buscando estabelecer uma conexão entre o que é ensinado na escola e o que é vivido no ambiente familiar dos educandos. Assim, um dos pontos positivos narrados por Souza (2018) é que os alunos entram na EFA ainda muito jovens, sem confiança e que, ao deixarem a escola, saem “*técnicos habilitados para o mercado de trabalho*”.

[...] Mas o foco aqui é modificar a estrutura desse aluno, a abordagem do conhecimento antes deles chegarem aqui né? Para tentar melhorar a educação dele; a educação como um todo, de forma generalizada, que esse aluno seja melhor em casa, que esse aluno tenha uma relação família, respeito, compromisso, é isso que a gente ensina aqui (SOUZA, 2018, n.p.).

Já o professor Pinho (2018), que reside em Colinas desde seu nascimento, vê a si mesmo como um profissional que se esforça para qualificar os alunos da EFA, “*para que possam ser profissionais com questões morais e éticas, humildade, serem bons profissionais, saberem lidar com pessoas*”. Ao trabalhar com o aluno para que construa os valores mencionados acima, percebemos que o elo pessoa-profissional é tênue, ao passo que Pinho externa as características pessoais e o desejo profissional de provocar a mudança em alguns alunos que “[...] *chegam à EFA sem querer aprender e saem pessoas transformadas e as próprias famílias reconhecem essa mudança [...]*”.

Em termos territoriais, o professor observa que é reduzida a procura por parte de alunos da zona rural de Colinas pela EFA, pois “[...] *a EFA é mais procurada por alunos de assentamentos de cidades circunvizinhas [...]*”. Ele acredita que a importância da EFA para a cidade de Colinas está ligada ao fato de que “*a área rural vem crescendo bastante e o profissional que é formado na EFA irá atuar em grandes empresas e vai ajudar a melhorar a vida de suas famílias*”.

A gente observa o seguinte: que é gratificante ver o profissional que foi formado aqui exercendo uma função de técnico; que ele passou por uma seleção, e que a questão foi o profissional e a pessoa, que o amadurecimento da pessoa aconteceu porque teve uma boa formação. Isso é o que a gente ouve falar de nossos alunos que estão atuando aqui. (PINHO, 2018, n.p.).

Pinho (2018) se sente um profissional reconhecido por sua família, pela sociedade. Reconhece que sua situação financeira melhorou, porque quando “*trabalhava em supermercado ganhava apenas um salário mínimo e atualmente recebe umas três vezes mais*”. Ele expressou

sentir “*gratidão por ser reconhecido como profissional da EFA na cidade*”, por ter um bom relacionamento com alunos e colegas e por estar fazendo o que gosta e o que sabe fazer.

Os autores Rossato e Praxedes (2016, p. 80) destacam que, “[...] a formação de educadores do campo demanda uma reflexão crítica sobre as concepções predominantes de conhecimento, cultura e linguagens que impõem limites severos à construção de uma pedagogia do campo [...]”. Sobre isso, de acordo com o Plano de Curso da EFA “Zé de Deus”:

[...] O objetivo do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio é formar profissionais com visão crítica, globalizada e holística para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades do meio agropecuário, com ética, responsabilidade social e ambiental, proporcionando também ao jovem do meio agrário a possibilidade de aplicar os conhecimentos em sua propriedade ou comunidade de forma empreendedora (TOCANTINS, 2017, p. 6).

Freire (2011) ressalta que uma prática de educação libertadora demanda uma ruptura com o modelo de educação “bancária”, aquele que apenas deposita regras e conteúdos nos educandos. O mesmo autor defende uma prática educativa em que o oprimido se veja na condição de sujeito consciente, pois “[...] só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros [...]” (2011, p. 81).

Desse modo, há uma simbiose no processo de ensino-aprendizagem na escola, tanto o professor como o estudante da EFA, seus saberes, sua cultura e suas histórias não podem ser desconsiderados no processo educativo, pois, na prática de uma educação problematizadora defendida por Freire (2011), os indivíduos devem ser questionadores e instigados à mudança de atitudes para que se tornem críticos e capazes de modificar o mundo a sua volta.

Em outro momento, Freire (2011, p.117) destaca que “[...] para o educador humanista ou revolucionário autêntico, a incidência da ação é a realidade a ser transformada por eles *com* os outros homens e não estes [...]”. Considerando que o referido regimento interno da EFA “Zé de Deus” foi elaborado por profissionais da escola e membros da associação de pais, acredita-se que o diálogo seja a base dos processos de ensino e aprendizagem na EFA. Para exemplificar as concepções educacionais que orientam a EFA, podemos destacar algumas atividades pedagógicas, denominadas “sessão escola”:

1) **Avaliação coletiva semanal** – no final de cada sessão-escola acontece uma reunião de avaliação das atividades realizadas durante a semana.

2) **Acompanhamento personalizado** – no início de cada sessão- escola, o monitor acompanhante se reúne com o estudante, para dar boas vindas, conversar sobre a sessão-família, animar para a sessão que se inicia, contribuir com os instrumentos pedagógicos e demais dificuldades de aprendizagem, e em caso de necessidade, resolver problemas pessoais junto à família;

3) **Orientação pedagógica** – a cada bimestre são convidados os estudantes que têm demonstrado maiores dificuldades na aprendizagem, nas relações interpessoais, nos trabalhos, ou em outros aspectos para um momento de diálogo, onde se tenta descobrir quais são os principais problemas que vêm afetando o desenvolvimento dos mesmos e quais as possíveis soluções. É um trabalho que tenta avaliar o processo educativo, resgatar a autoestima e animar o educando para ser sujeito da sua aprendizagem;

4) **Conselhos de classe** – é o momento avaliativo de todo o processo educativo que envolve os estudantes, a família, a comunidade, os monitores, a estrutura da escola e a proposta pedagógica;

5) **Visita às famílias**– os monitores(as) visitam as famílias dos estudantes mediante alguns aspectos: assistência técnica, realidade sociofamiliar, eventos culturais e comunitários, questões sócio pedagógicas que envolvam o estudante e outros acontecimentos de relevância para uma melhor relação escola/família e bom desenvolvimento do estudante;

6) **Produções de sala de aula** – cada monitor, por meio das diversas atividades, como provas escritas, seminários, trabalhos em grupo e individuais, avalia o desempenho do estudante na disciplina de forma contínua, valorizando toda produção, interesse, participação e desempenho. (TOCANTINS, 2017, p. 48-49).

As atividades desenvolvidas na escola contribuem para a construção do trabalho docente; um exemplo é a “avaliação semanal”, na qual o professor poderá conduzir seu trabalho de forma diferente, aprimorando suas práticas docentes. Sobre o contexto prático em uma EFA, a professora Silva mencionou que já conhecia a EFA pelo fato de ter vindo com colegas para ministrarem palestras no ano de 2013, mas destacou que saber a realidade de uma EFA “só é possível quando se está vivenciando no dia a dia”.

Em 2008, o começo de sua carreira docente foi difícil, pois teve de encarar diversas realidades de trabalho, para as quais não se sentia preparada e que, segundo ela, a fizeram amadurecer bastante. Ela também trabalhou na rede municipal de Colinas, com turmas de alfabetização, creche e também na rede estadual de ensino, ministrando a disciplina de História para turmas do 6º ano do fundamental ao 3º ano do Ensino Médio; sobre estas experiências profissionais, a professora ressaltou que:

Sim, aprendi muito. Porque a minha formação é para lecionar do 6º ao Ensino Médio [...]. E no município eu virei “Bombril” até em creche eu já trabalhei. Eu vinha, ficava um período em minha área de 6º ao 9º, e para complementar a carga horária eu fui parar em uma turma de 2º série, assim para alfabetizar! [...] e foi o período que descobri que estava grávida [...]. E quando eu voltei da licença maternidade me removeram para uma creche; então eu disse que estava lá para aprender e, eles falaram: Não, você vai se dar bem, você tem filho e tal... Aí eu fui aprender “o cuidar” porque cuidar do meu é fácil né, mas ter uma responsabilidade, um amor por 15, 20 crianças, mesmo você tendo de auxiliar de sala, é muito! E eu falei: Meu Pai! [...] o que eu gostei na 2º série, quando o menino aprende a ler; olha, é muito bonitinho, mas mesmo assim eu gosto mais do 6º ao Ensino Médio me identifiquei mais e volto para a primeira fase só se a vida me voltar. (SILVA, 2018, n.p.).

O trecho em que a professora mostra que se identifica mais com alunos que estão no fundamental II e no Ensino Médio nos faz refletir sobre a afirmação de Hall (2005, p. 39), no sentido de que não devemos falar de “[...] identidade como uma coisa acabada, e deveríamos falar de identificação e vê-la como um processo em andamento [...]”; à medida que vivemos e aprendemos, surgem as identificações e assim é construída a nossa maneira de atuar na profissão.

Isso dialoga com nossa perspectiva de que há vivências que contribuem para o ser

professor, para o tornar-se professor e estas podem se destacar como aprendizagens da ou pela experiência. No caso da professora Silva, ela passou pela escola municipal, conheceu essa realidade e após esta aprendizagem percebeu que ela se sente melhor atuando na educação de crianças e adolescentes que estão em outras fases de escolaridade.

Essa etapa da vida de Silva (2018) foi desafiadora, mas ela sentia-se disposta a aprender e a realizar aquelas atribuições que a instituição solicitava. Notamos que as experiências que a professora teve em sua trajetória profissional favoreceram a construção de sua identidade como professora e a auxiliaram em sua relação com a EFA “Zé de Deus”, seu local de trabalho atual. Sob o seu ponto de vista:

[...] Eu acho que eu procuro cumprir o que é imposto pela instituição. Planejamento eu não digo por que é meio flexível, mas eu procuro cumprir, mesmo eu gostando ou não, eu procuro cumprir. A gente é meio de esquerda né, às vezes não concorda muito com as coisas, mas eu procuro cumprir [...] Eu vejo isso aí como uma qualidade minha, porque nós temos que cumprir, somos nós que temos responsabilidades, somos nós os formadores de opiniões (SILVA, 2018, n.p.).

Silva (2018) considera que sua maior qualidade na prática de sua atividade profissional é procurar respeitar os desígnios da instituição, ainda que por vezes os mesmos não estejam em concordância com os valores e ideologias que norteiam sua vivência pessoal e profissional. A docente demonstra flexibilidade e capacidade de diálogo, sendo capaz de abrir mão de certos pontos que considera mais corretos em prol daquilo que a instituição, enquanto órgão coletivo, define como melhor para os alunos.

O Professor Barreto não teve muita dificuldade de se adaptar aos alunos e ao regime de funcionamento da escola; ele foi convidado para trabalhar na escola em 2013, tinha apenas 20 horas aulas, quando chegou à EFA “Zé de Deus”. Sentiu-se acolhido pelos colegas da época e teve o auxílio da secretária da escola, “uma pessoa muito humilde”, que o orientou no início e durante sua adaptação à EFA. Questionado sobre as formações recebidas referentes à educação no campo, o professor destacou que:

[...] Quando eu iniciei aqui [...], por eu ter feito alguns cursos na área da educação na outra escola, eu aprendi muito, o que me permitiu me adaptar mais aqui. Primeiro, por lá ser regime de internato, atendiam alunos que eram todos da zona rural e atendiam uma região não só do Tocantins como do Goiás. Vinham alunos de outras localidades, como de Goiás, porque o município de Arraias faz divisa com Goiás, então são alunos totalmente da zona rural. [...] diversas capacitações que eu fiz me permitiram ser aberto às mudanças que ocorrem do sistema de funcionamento de diversas escolas, então eu não tive nenhuma dificuldade em relação a isso, de me adaptar (BARRETO, 2018, n.p.).

Moita (2013) enfatiza que “a formação é um espaço de vida que é atravessado por processos de formação [...] influenciados pelas energias formadoras que se desenvolvem no interior do espaço profissional [...]” (MOITA, 2013, p. 138). A autora também discute sobre a “repercussão”, indicando como um aspecto do processo formativo pode estar ligado a outro domínio da vida, repercutindo em todos os outros. Para exemplificar, há outros espaços da vida que se relacionam com o espaço profissional e repercutem em nossa atuação.

Ao concluir a entrevista, o professor Barreto (2018) diz que “ser professor na EFA é gratificante” e que Deus o colocou nessa escola, porque viu que onde ele estava trabalhando não estava tornando-o feliz. Ao ser perguntado sobre o ambiente escolar, disse: “[...] o ambiente influencia muito na nossa formação, no modo de a gente estar atuando. E hoje eu me identifico

muito como professor da EFA, coisa que eu não me identificava antes [...]”.

Emerge nessa narrativa a satisfação do professor em fazer parte da EFA “Zé de Deus”, por estar em contato com os alunos e por colaborar na construção de seus conhecimentos. Podemos perceber como as identidades dialogam com momentos vividos, anteriores à profissão de professor, com “repercussão” (MOITA, 2013) no momento presente, em que ele atua como docente em uma escola família agrícola.

Olhar para as experiências vividas ao longo de suas vidas fez com que nossos interlocutores percebessem os vieses de suas identidades, que ora dialogam com o que esperam da educação para seus alunos e ora trazem à tona o papel construtor da educação em suas vidas.

Considerações Finais

A Amazônia é um território amplo e multifacetado, que consegue acolher sujeitos das mais variadas culturas e produtores de diversas identidades. Pensando na EFA “Zé de Deus” enquanto “lugar” que produz conhecimento e maneiras de ser e de pensar a vida no campo, entendemos que a construção das identidades dos professores da EFA perpassa pelos caminhos do autoconhecimento e do significado que cada professor dá à sua profissão.

Na revisão de estudos, pudemos observar os diferentes desafios que enfrentam diferentes EFAs brasileiras, a saber: a necessidade de conscientização da população e dos docentes sobre as especificidades pedagógicas da educação do campo; as dificuldades que as professoras enfrentam em suas práticas pedagógicas no contexto rural, devido ao fato de não possuírem uma formação inicial e continuada adequada para a atuação na educação do campo e as complexidades envolvidas no cotidiano das EFAs, por envolverem pessoas, relações, princípios de organização e processos formativos pautados por diferenças sociais, culturais, políticas etc.

Os resultados dessa revisão de estudos nos inspiraram no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, a fim de entender a natureza desse fenômeno, que é a identidade dentro do contexto de uma EFA. Durante a pesquisa, tivemos a oportunidade de ouvir professores da área técnica em Agropecuária, um professor de licenciatura e professoras das Ciências Humanas e de Exatas, o que tornou a pesquisa mais interessante, pois cada um dos entrevistados veio de uma área de formação distinta. Mas, ao tratar da EFA “Zé de Deus”, houve vários pontos de convergência nas falas, a exemplo dos destaques dados à maior proximidade com os estudantes, ao apoio pedagógico e à vontade de verem os alunos crescerem profissionalmente. Em relação às mulheres participantes da pesquisa, ambas ressaltaram uma forte preocupação com o futuro da educação no Brasil, no que diz respeito a políticas públicas.

Ao finalizar esta pesquisa, foi possível conhecer a EFA “Zé de Deus”, que é, acima de tudo, uma conquista para a população do campo do Brasil e principalmente para a região da Amazônia Legal. Arroyo (2011, p.72) defende que a escola do campo seja uma escola da esperança, uma escola que seja capaz de transformar a sociedade para valores de justiça e ética social. Assim, compreendemos que a EFA Zé de Deus está localizada em um município estratégico, um polo do agronegócio, logo, os professores dessa região significam de outras formas suas práticas para atender as especificidades de alunos filhos de assentados e de pequenos produtores rurais no entorno de Colinas, que representam uma resistência ao sistema produtivo do agronegócio.

Fontes Primárias

PINHO, Césio Silva. [37 anos]. [junho, 2018]. Entrevistadora: Alinne Conceição Alves Silva Dantas. Colinas, junho, 2018.

BARRETO, Evane Gentil dos Santos. [42 anos]. [junho, 2018]. Entrevistadora: Alinne Conceição Alves Silva Dantas. Colinas, junho, 2018.

SOUZA, Kelson Fiuca de. [33 anos]. [junho, 2018]. Entrevistadora: Alinne Conceição Alves Silva

Dantas. Colinas, junho, 2018.

SILVA, Rodrigues da Cirlene. [39 anos]. [Dezembro, 2018]. Entrevistadora: Alinne Conceição Alves Silva Dantas. Colinas, Dezembro, 2018.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão de bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.81, p. 53-60, maio 1992.

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Orais**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

BRASIL. **Lei 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma Educação Básica do Campo**. 5 ed. Petrópolis: Vozes

CORDEIRO, Georgina N.K., REIS, Neila da Silva, HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, nº4, 2002.

KOTI, Olga Rosa. **Prática docente nas escolas rurais de Cajati/SP**: Limites e possibilidades na construção da identidade com a educação do campo. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Santos. São Paulo, 2013.

MARINHO, Cristiane Moraes. **Um estudo exploratório sobre a escola rural em Viçosa- MG**: saberes e práticas docentes. 115 f. Dissertação (Mestrado em extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa. Minas Gerais, 2008.

MOITA, Maria da conceição. Percurso de Formação e de Transformação. In: NÓVOA, Antônio. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 2013, p.111-139.

NÓVOA, António. Os professores e as suas histórias de vida. In: _____. (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 2013. p. 11-30.

ROSSATO, Geovane, PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação do campo**: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. – (série caminhos da formação docente/ coordenador Nelson Piletti) São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SOUSA, Andrêssa Paula Fadini de. **Práticas pedagógicas em alternâncias**: contribuição ao estudo do trabalho docente na Escola Família Agrícola de São João do Garrafão, Espírito Santo. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa. Minas Gerais, 2014.

TOCANTINS. **Plano de Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Escola Família Agrícola Zé de Deus. Colinas do Tocantins, 2017.

Recebido em 29 de março de 2020.

Aceito em 13 de julho de 2020.